

Custo de produção do café

1. Demanda, Oferta, Substituição do Arábica pelo Robusta e Preços Baixos.

A última safra mundial de café, divulgada pela OIC, em 2012, foi de 131 a 132 milhões de sacas de café beneficiado/ha (scb/ha), dos quais, 37% de café robusta e 63% de café arábica.

O consumo mundial, por sua vez, em que pese informações não precisas dos países produtores de menor expressão, é estimado entre 127 a 129 milhões de sacas de café beneficiado/ha, indicando não haver pressões excessivas de oferta capazes de alterar significativamente os preços para baixo. Soma-se a esse quadro o crescimento do consumo anual em torno de 1,5 a 2,0%.

Nas condições brasileiras de maior produtor e segundo maior consumidor, a safra de 2013 foi de 47,5 milhões de sacas de café beneficiado/ha (CONAB), sendo 36,7 milhões de café arábica (77%) e 10,8 milhões de café robusta (23%). Como exportamos entre 28/30 milhões de scb/ha de arábica e praticamente zero de robusta, o mercado interno fica com blends, solúveis etc de 9/11 de robusta e 7/8 milhões de scb/ha de arábica, suficientes para os 18 a 19 milhões de scb/ha de todo nosso consumo, isto considerando que nosso café seja livre de impurezas, algo meio duvidoso. Assim, também no mercado interno, não há pressões significativas de oferta para o preço do café cair tanto, após espetacular alta na temporada de 2011/2012.

No entanto, no panorama mundial, temos dois importantes fatores que pressionam os preços para baixo do café arábica. O primeiro é o crescente aumento, passando de 24 a 25% da produção mundial nos anos de 1980 a 1990 para 36 a 37% nos anos de 2001 a 2012, com preços quase sempre baixos. O segundo e mais importante é o aumento da percentagem de robusta nos blends etc, sem reclamações dos consumidores, substituindo o arábica pelo robusta e forçando seu preço a cair pela maior oferta do mesmo.

Como exemplo, tradicionais blends de 40% de café do cerrado mais 40% de café sul de minas e 20% de robusta, passaram a 20% - 30% de cerrado, 20%- 30% de

sul de minas e 40% a 60% de robusta. Alia-se a essa situação de substituição do Arábica pelo Robusta, a crise financeira mundial em que a qualidade do arábica com preços elevados da lugar a outros inferiores e mais baratos; em que pese algum “nichos” de café de qualidade superior.

O resultado, como vemos, é preço baixo e custo alto; já que insumos e serviços elevam-se de forma constante. Fica só uma alternativa ao produtor: SER COMPETITIVO PELA PRODUTIVIDADE. Não se deve simplesmente erradicar, como está sendo destacado por uns e outros, pois, no passado, década de sessenta, enquanto erradicamos 1,9 bilhões de pés, a Colômbia plantou muito, passando de 5 milhões de scb/ha para 10 milhões de scb/ha em suas exportações, ganhando parte significativa do nosso mercado, que nunca mais foi recuperado. Precisamos é adaptar a produtividade aos custos crescentes, e isso se faz com seletividade das lavouras em cada um dos diferentes talhões. Tem que se achar o ponto de equilíbrio preço-custo, reduzindo os custos que não influem diretamente na produtividade, como administração, colheita e preparo do café. Fatores que influem diretamente na produtividade, como a nutrição e a fitossanidade, não devem sofrer cortes ou reduções.

Seletivamente, temos que eliminar talhões ou mesmo lavoura de baixa produtividade, consequência da idade, de espaçamentos excessivamente largos, variedades de baixa produtividade genética ou não adaptada a região, lavouras em solos impróprios como cascalhentos, rasos, alagadiços, clima com déficit hídrico sem irrigação, teremos excessivamente lavouras com má formação com sistema radicular deficiente ou com muitas folhas, etc.

Ainda tem-se que recordar que a cafeicultura já passou por inúmeras crises e todas foram atenuadas ou terminaram com a cafeicultura em pé, gerando riquezas e, principalmente, empregos.

Por fim, se faz necessário que os cafeicultores se unam através de suas representações e reivindiquem em conjunto políticas próprias como:

- a) Preço mínimo de garantia que realmente cubra os custos.

- b) Subsídio temporário de forma direta com pagamento da diferença entre o preço da garantia e da venda depositado diretamente na conta, do produtor, evitando gastos extras com leilões ou similares e, notadamente, atrasos entre as medidas governamentais e a efetivação das mesmas, como ocorre atualmente.
- c) Tomada de posição judicial, com indenização a classe, via Funcafé, das perdas de preço decorrentes das falsas previsões de safras de empresas nacionais, estrangeiras e de formadores de opinião sem fundamentação técnica, e sim simplesmente falar por falar, o que tem acarretado o “puxamento” de preços para baixo e o forçamento de vendas na “corrida” de vendas precipitadas pelos produtores mais incrédulos.
- d) Exigir na esfera governamental de previsões de safra com bases em imagens de satélite e grade estatística aos moldes dos antigos previsões do extinto IBC. Na época, os erros não ultrapassaram 2 a 3% e a credibilidade era internacional.

2. CUSTO DE PRODUÇÃO 2012/13

No último congresso Brasileiro de pesquisas cafeeiras (39º CBPC), realizado em Poços de Caldas-MG, foram apresentados custos médios de diferentes cafeiculturas; Cafeicultura de Áreas Mecanizáveis, Cafeicultura de Montanha e Cafeicultura de Conillon, as quais relatamos com objetivo de demonstrar os custos na situação atual da cafeicultura em que todos possam se enquadrar em um dos modelos representativos de sua região.

2.1 CUSTO DE PRODUÇÃO DE CAFÉ EM ÁREAS MECANIZADAS – Adaptado de Roberto Santinato, 39º CBPC.

O Brasil possui 2,3 milhões de ha de Café com aproximadamente 0,71 milhões de ha (31%) de forma extensiva com topografia plana a suave ondulada. Tem-se nestas o predomínio da cafeicultura empresarial nas regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Noroeste e Nordeste de Minas, Oeste de Bahia e Goiás. Não

extensivamente, ou seja, em lavouras com partes mecanizáveis, temos as regiões do sul de Minas, São Paulo, Chapada Diamantina, e, esparsamente e de pouca significância, algumas áreas no Paraná, Mata de Minas, E.S. Santo, etc.

Para o Custo de Produção nas áreas mecanizáveis, com a cultura empresarial, considerou-se o custo de produção para lavouras irrigadas e para lavouras sem irrigação, em padrões “top” de condução representativas dessas regiões.

A base para tanto foi de espaçamento largos 4 x 0,5 m, com 5.000 plantas por há (2.500 metros lineares), cuja produtividade média (6 a 9 safras) é de 49,8 scb/ha no sistema irrigado e de 32,1 scb/ha no sistema sem irrigação; estas mais localizadas em áreas como o Planalto de Araxá, S. Gotardo, Serra do Salitre, etc., e aquelas no Alto Paranaíba, Triângulo, Oeste da Bahia, Noroeste de Minas e Goiás.

A composição do custo proposto acha-se na tabela 1 (Composição do Custo) e o detalhamento do mesmo na planilha 1 (Despesas Diretas - Insumos nutrição, planilha 2 (Despesas diretas - Fitossanidade), Planilha 3 (Despesas diretas – Tratos culturais) Planilha 4 (Custos diretos – Operacional – mecanização e mão de obra) Planilha 5- (Despesas diretas de colheita) planilha 6 (Despesa diretas irrigação) Planilha 7- (Preparo de café, administração, amortizações e juros sobre despesas diretas utilizados na média das propriedades). A tecnologia utilizada em regra geral consta no rodapé das respectivas planilhas.

PLANILHA 1

Despesas diretas (insumos e nutrição)	Demanda/ha (T. ou kg/ha)		UNIT I ou S	Custos R\$ Por ha		Por saca R\$	
	I	SI		I	SI	I	SI
	Calcário Dol.	1,2	0,9	72,00	86,40	64,80	1,73
Cal Magnesiana	0,1	-	130,00	18,00	-	0,36	-
MAP	0,16	0,11	1450,00	232,00	159,50	4,65	4,97
Ureia + S.amônio	1,15	0,88	1214,00	1396,10	1068,32	28,03	33,28
Cloreto Potássio	0,73	0,54	1300,00	949,00	702,00	19,05	21,87

Ac. Bórico	18	12	350	63,00	42,00	1,26	1,32
AD. Foliar Macro/Micro	18	15	10,50	189,00	157,50	3,79	4,90
Total Nutrição	-	-	-	2933,50	2194,12	58,90	68,35

TECNOLOGIA UTILIZADA:

Irrigado (I): Via solo calcário dolomítico e Fertil irrigação para MAP (3x) ureia, S. Amônio e cloreto de Potássio (15x), Ac. Bórico e outros micros (4x) e a Adubação Foliar de micro e macro com a fitossanidade (5x).

Sequeiro (SI): Tudo via solo (1x) calcário dolomítico, 4x (ureia + S. Amônio + Cloreto de Potássio) 1x (Ac. Bórico e outros mais) e An. Foliar igual ao Irrigado.

PLANILHA 2

Despesas diretas, insumos fitossanidade	Demanda/ha (T. ou kg/ha)		CUSTOS R\$			Por saca (\$)	
			UNIT	Por ha			
	I	SI	I O U S	I	SI	I	SI
Fungicida: Phoma/ Ascochyta	0,4	0,4	1052,0	420,80	420,80	8,44	13,10
Fungicidas + Estrobirulinas para ferrugem + cercospora	3,0	3,0	65,00	195,00	195,00	3,91	6,07
Acaricida para M. Anular	0,3	0,3	220,00	66,00	66,00	1,32	2,05
Bactericida Eventual: 10% áreas	0,3	0,3	120,00	36,00	36,00	0,72	1,12
TOTAL DOENÇAS				717,00	717,00	14,39	22,34
INSETICIDAS PARA : B. MINEIRO (FISIOLOGICO + CY. Z) -	0,6	0,6	65,0	39,00	39,00	0,78	1,21
	0,18	0,18	92,0	178,56	178,56	3,58	5,56
Broca(VÁRIOS) Inseticidas	4,0	4,0	50	200,00	200,00	4,01	6,23
Inseticidas Lagartas (20% AREA)	1,0	1,0	18	18,00	18,00	0,36	0,56
Nematicidas (10% AREA) Fisiológicos	1,0	1	45	45,00	45,00	0,90	1,40

Total Pragas	//	//	//	480,56	480,56	9,65	14,97
Total Fitossanidade	//	//	//	1197,56	1197,50	24,04	37,31

Irrigado e Sequeiro com 2x Controle de Phoma na Pré e pós florada, 3x para controle da ferrugem e cercospora, 2x controle de broca, 2x controle de bicho mineiro, todos associados a adubação foliar eventual controle lagarta e nematoide.

PLANILHA 3								
DESPESAS DIRETAS (T. CULTURAIS)		DEMANDA		CUSTOS R\$			CUSTO R\$	
		Kg ou l/ha		UNIT	Por ha		S. Benf/ha	
		Irri.	Sem Irri.		I	SI	Irri.	Sem Irri.
C. Ma to	GLIPHOSATO	8,0	6,0	21,30	170,4	127,80	3,42	3,98
	ESPECIFICO	2,0	2,0	42,80	85,60	85,60	1,72	2,66
TOTAL					256,00	213,4	5,14	6,65
TECNOLOGIA UTILIZADA								
Irrigada e Sequeiro em três aplicações mais com eventual herbicida para folhas largas.								

PLANILHA 4							
CUSTOS DIRETOS OU OPERACIONAL (MECANIZAÇÃO + Mão de	DEMANDA h/m ou h/d		CUSTO R\$			CUSTO R\$ POR SACAS	
	Irri.	Sem	UNI	Por ha		Irri.	Sem Irri.

Obra)			Irri.		Irri.	Sem Irri.		
M	CALAGEM	0,6	0,6	35,74	21,44	21,44	0,43	0,66
E	ADUBAÇÕES	0,6	3,0	35,74	21,44	107,22	0,43	3,34
C	PULVERIZAÇÕES	3,6	3,6	35,74	28,66	28,66	0,58	0,89
A	APLICAÇÃO	2,5	2,0	35,74	89,35	71,48	1,79	2,23
N	HERBICIDA							
I	NEMATICIDA (10%)	0,1	0,1	35,74	3,57	3,57	0,07	0,11
Z	PODA S (50%)	0,75	0,75	35,74	26,80	26,80	0,54	0,83
A	SUBSOLAGEM	1,5	1,5	35,74	53,61	53,61	1,08	1,67
Ç	(20%)							
Ã								
O								
MÃO	REPASSES	2	2	50,00	100,00	100,00	2,01	3,11
DE	DESBROTAS LEVES	1	1	50,00	50,00	50,00	1,00	1,56
OBRA								
TOTAIS					394,87	462,78	7,93	14,41
Tecnologia								
Irrigada: Calc Dolomítica 1x, herbicidas 3x; Adubação com a Irrigação e Foliar 5 a 6x.								
Sequeiro: Calc. Dolomítica 1x, herbicidas 3x; Adubação 4x e Folha 5 a 6x.								
Eventual Nematicida								

PLANILHA 5		
DESPESAS DIRETAS COLHEITA	DEMANDA (Média)	CUSTO R\$

	Irri.	Sem Irri.	UNIT	Por ha		Por Saca	
				Irri.	Sem Irri.	Irri.	Sem Irri.
1- Pré Preparo solo	2,5	2,5	41,50	103,75	103,75	2,08	3,23
2- Pós Preparo solo	1,0	1,0	35,74	35,74	35,74	0,72	1,12
3- Colheita Mecanizada (2 passadas)	6,2	6,2	180,00	1116,00	1116,00	18,66	34,77
4- Repasse Mão de Obra	v	v	0,15	375,00	375,00	7,53	11,68
5- Recolhedora com soprador	8,2	7,3	100,00	820,00	730,00	16,47	22,74
6- Transporte	v	v	0,75	37,35	24,07	0,75	0,75
TOTAL				2487,78	2387,56	49,95	74,38
TECNOLOGIA UTILIZADA:							
Pré – Pós roçadeira, colheita 1000-1500 m/ha +20%, repasse = ml a 15 centavos, recolhedora – rastelação + recolher, transporte médio por saca colhida variação de distância.							

PLANILHA 6			
DESPESAS DIRETAS	DEMANDA	CUSTO	
		Por ha	Por saca
IRRIGAÇÃO	R: 130 a 260 DH	R\$ 762,40	R\$ 15,31

(Média Pivo/Gotejo)	M: 780 m/ano		
---------------------	--------------	--	--

PLANILHA 7
1- PREPARO DO CAFÉ: Secagem em terreiro (70% P- 30% T) 40% seca terreiro e 60% terreiro + secador - benefício – 80% propriedade 20% fora - transporte para armazenagem.
2- ADMINISTRAÇÃO – Serviços – Impostos e taxas (200 ha) -1 Administrador -2 Auxiliares -1 Escritório -1 Escriturário - 4 Braçais
3- Amortizações : Lavoura – Custo formação 12 anos, exemplo, 200ha - Benfeitorias – Galpão, casa sede, 3 casas empregados, alojamento, terreiro, armazém, benefici para exemplo 200ha.
4- Juros sobre despesas diretas – Taxa de 5,5% a.a

Na planilha 8, parte A, temos o resumo dos custos de insumo, operacional, irrigação, colheita, preparo do café, serviços, impostos e taxas, componentes do CUSTO DIRETO; com R\$ 189,77 para lavoura irrigada e R\$ 237,70 para lavoura sem irrigação.

PLANILHA 8	
CUSTO PRODUÇÃO DE CAFÉ	
Condições	média: Irrigada 49,8 e sequeiro 32,1 – (Informação de 42 mil ha)

Despesas Diretas Médias				
Discriminação		Sistema	Custo R\$/ha	Custo R\$ Saca
P1	INSUMOS + OPERACIONAL	IRRIGADO	4781,93	79,96
		SEQUEIRO	4067,67	126,72
P2	IRRIGAÇÃO	IRRIGADO	762,40	15,31
		SEQUEIRO	--	--
P3	COLHEITA	IRRIGADO	2487,78	49,95
		SEQUEIRO	2387,56	74,83
P4	PREPARO DO CAFÉ	IRRIGADO	440,73	8,85
		SEQUEIRO	292,11	9,10
P5	ADMINISTRAÇÃO SERVIÇOS IMPOSTOS E TAXAS	IRRIGADO	978,00	19,63
		SEQUEIRO	864,00	26,91
TOTAL A		IRRIGADO	9.450,08	189,77
		SEQUEIRO	7.611,53	237,10

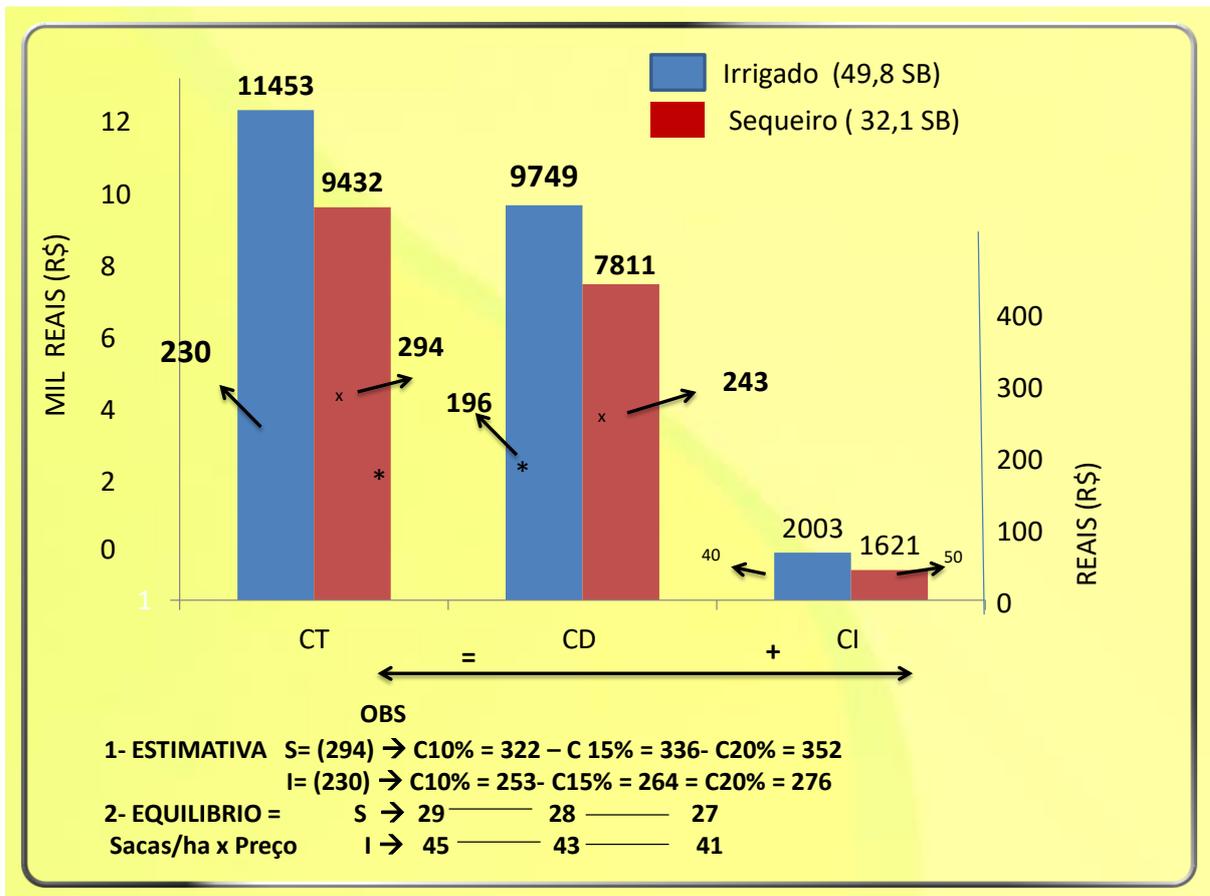
Na planilha 8, parte B, temos as despesas indiretas ou Custo indireto com amortização do cafezal dos benfeitores e juros das despesas diretos, que resultam em R\$ 40,22 para lavoura irrigada e R\$ 50,50 para sequeiro. Na mesma planilha, chega-se ao custo total por ha e saca de café nas condições consideradas de:

- a) Irrigado R\$ 11453,80/ha R\$ 229,98 por saca
- b) Sequeiro R\$ 9432,83/ha R\$ 293,86 por saca

Com o gráfico 1, visualiza-se melhor o custo total, direto e indireto. Com taxas de lucro de 10,15 e 20%, o preço do café para venda deveria ser de R\$ 250/60; R\$ 260/70 e R\$ 280/90 para irrigado com a média de 49,8 scb/ha e de R\$ 320/30; R\$ 340/50 e R\$ 350/60 para sequeiro com a média de 32,1 scs/ha. O sequeiro está em pleno prejuízo de R\$ 40,00/Sc necessitando produzir, em média, 37scs/ha e o irrigado tem margem de 3,8 sacas, sendo necessário 46 Scs/ha para o equilíbrio dos custos, isto com base em data recente (28/11/13). O café arábica destas regiões foi de R\$ 265,00 em Araguari/MG, R\$ 255,00 em Patrocínio/MG e R\$ 240,00 em Luiz E. Magalhães/BA.

PLANILHA 8 – Parte B				
DESPESAS INDIRETAS MÉDIAS				
Discriminação		Sistema	Custo R\$/ha	Custo R\$ Saca
B1	AMORTIZAÇÃO DO CAFEZAL	IRRIGADO	1260,00	25,30
		SEQUEIRO	970,00	30,21
B2	AMORTIZAÇÃO DAS BENFEITORIAS	IRRIGADO	230,00	4,61
		SEQUEIRO	230,00	7,16
B3	JURUS DESP DIRETAS	IRRIGADO	513,11	10,30
		SEQUEIRO	421,30	13,12
TOTAL B		IRRIGADO	2003,11	40,22
		SEQUEIRO	1621,30	50,50
TOTAL DO CUSTO		IRRIGADO	11.453,80	229,98

	SEQUEIRO	9432,83	293,86
--	----------	---------	--------



2.2 CUSTO PRODUÇÃO CAFFEEICULTURA DE MONTANHA – ADAPTADO DE C. A. KROHLING – 39º CBPC – 2013

A cafeicultura de montanha compreende cerca de 70 a 75% da cafeicultura nacional, destacando-se áreas extensas da zona da mata Mineira, E. Santo, parte do Sul de Minas, S. Paulo e outros de menor expressão. Como modelo para custo de Produção, considerou-se lavoura com produtividade média de 21 a 30 scb/ha com espaçamento de 2,5 a 3,0 m por 1 a 1,5m 300 pés/ha, compreendendo propriedades, em sua maioria pequenas, entre 8 a 10 há. O relevo é forte inclinado, não permitindo mecanização; e a mão de obra, já escassa, é de proprietários e meeiros. O café constitui-se a maior parte da renda e empregos desta região, sem outras opções viáveis de substituição da cultura café.

A tabela 1 resume todas as variáveis de custos de materiais e serviços, chegando ao custo por ha de R\$ 8757,95 e por saca de R\$ 350,32.

Na tabela 2, considerando níveis de produtividade de 15 a 20, 21 a 30 e 31 a 40 /ha, os custos por saca são, respectivamente, de R\$ 380,00; 350,00 e 336,00. Como nestas faixas de produtividade, os produtores estão recebendo entre R\$ 210,00 a R\$ 240,00 por saca, os prejuízos são de R\$ 170,00, R\$ 140 e R\$ 96,00 reais por saca.

Com o custo de R\$ 350,32 (tabela 1) e venda da média de R\$ 225,00, é de 39,5 scb/ha, o equilíbrio entre preço e custos atuais.

Tabela 1. Custo dos materiais, serviços e outros para produção de uma saca de café Arábica beneficiada com e sem o uso de roçadeira na Região de Montanhas do ES.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO CAFÉ - MONTANHAS DO ES							
				21 a 30 Sacas/Há - 2.500 a 3.000 pés/há			
Descrição		Unidade	Preço	Coefficiente	Preço	%	%
			Unitário (R\$)	Técnico	Total (R\$)	Simples	Total
MATERIAIS	20.05.20	Kg	1,20	1080,00	1296,00	51,69	17,62
	Micros	Kg	14,00	4,00	56,00	2,23	0,76
	Calcário	Ton.	120,00	1,00	120,00	4,79	1,96
	Inset. + fungicida	L/Kg	350,00	1,00	350,00	13,96	5,67
	Cobre	Kg	30,00	1,50	45,00	1,79	0,73
	Herbicidas	L/Kg	12,50	3,00	37,50	1,50	0,49
	Sacaria	Ud	3,00	25,00	75,00	2,99	0,81
	Utensílios	%			300,00	11,96	2,43
	Outros	%	10,00		227,95	9,09	
	SUB-TOTAL 1				2507,45	100,00	30,47
SERVIÇOS	Aplic. Defensivos	HT	50,00	0,00	0,00	0%	0%

	Colheita c/Derriçadeira	DH			-780		
	Redução do Custo Total	R\$/Sc			-31,20		
	Custo Unitário Total	R\$/Sc			319,12		
	Margem Unitária Total c/roçad.	R\$/Sc			-109,12		

Tabela 2. Demonstração do Custo unitário de uma saca de café arábica beneficiada de 60 Kg e suas margens de prejuízos em 03 níveis de produtividade na Região de Montanhas do ES, 2013.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO CAFÉ - MONTANHAS DO ES							
Descrição	Produtividade Unidade	15 a 20 Sacas/há Custo (R\$)	%	21 a 30 Sacas/há Custo (R\$)	%	31 a 40 Sacas/há Custo (R\$)	%
Insumos	R\$/Sc	1581,58	26,80	2507,45	30,50	3330,25	33,00
Serviços (DH + HT)	R\$/Sc	3502,00	63,30	4275,00	63,00	5875,00	59,00
Custo Total Bruto	R\$/Sc	6651,00	100,00	8758,00	100,00	11767,00	100,00
Custo Unitário Total s/ roçadeira	R\$/Sc	380,00		350,00		336,00	
Preço Pago ao Produtor	R\$/Sc	210,00		210,00		240,00	
Margem Unitária Total s/ roçadeira	R\$/Sc	-170,00		-140,00		-96,00	
Custo Unitário Total c/ derriçadeira	R\$/Sc	305,00		319,00		349,00	
Margem Unitária Total c/ roçadeira	R\$/Sc	-139,00		-109,00		-139,00	

2.3 CUSTO PRODUÇÃO DA CAFEICULTURA DE CONILOM – ADAPTADO DE J. B. MATIELLO – 39º CBC - 2013

O café conillon (robusta) é cultivado em regiões de clima quente, em altitudes baixas e temperaturas de 22 a 26º C, exigindo, em sua maioria, irrigações de salvação na pré e pós na florada. Por outro lado, os solos são mais férteis e as áreas com topografia ondulada permitem mecanização parcial. Como estruturalmente essa cafeicultura é constituída de pequenos produtores, não é praticada de forma extensiva.

Igualmente à cafeicultura de montanha, essa cafeicultura também é carente de mão de obra. Sob o aspecto empresarial, existem pouquíssimos projetos, como no sul da Bahia, e alguns esparsos no noroeste de Minas.

A concentração do cultivo do Conilon é no estado do E. Santo (75 a 80%), seguido de Rondônia e outros.

Apresenta vantagens de alta capacidade produtiva, vigor e rusticidade elevada, safras mais constantes, reprodução vegetativa, nutrição mais uniforme, maior rendimento dos frutos e facilidade no pós-colheita. Por outro lado, há as desvantagens de maior necessidade de poda, dificuldade de mecanização notadamente para a colheita, desvantagens estas altamente exigentes em mão de obra.

Neste caso de custos, são apresentadas duas situações comuns nas regiões produtoras. O primeiro é a condução com baixo nível de tecnologia e produtividade média de 25 scs/ha, que pode ser visto nas tabelas 1 e 2 com custo por ha de R\$ 4015,00 e de R\$ 161,00 por saca. No segundo caso, a condução é com nível tecnológico mais elevado e a produtividade média de 50 scs/ha, cujo custo pode ser observado na tabela 3 e 4. Por ha, nesta situação o custo é de R\$ 8755,00 e por saca de R\$ 175,00.

Se considerarmos os preços praticados recentemente (outubro 2013) de R\$ 205,00 para o tipo 7 (predominante) e R\$ 238,00 para o tipo 8, essa cafeicultura, em média, tem um lucro ou renumeração média de R\$ 52,00, desde que mantenha uma produtividade em torno de 37 scs/ha, o que não é obtido pela maioria dos produtores.

TABELA 1			
Custo de produção de café, lavoura de conillon, Sistema com trato manual, espaçamento 3,5 x 1,5 m, produtividade de 25 scs por ha.			
Itens de despesas	Exigencias por ha	Custos/despesas	
		Unitário	Total

A – Despesas diretas de produção			
A 1- Operações de manejo, tratos e colheita			
1-Controle do mato (2 apl anuais de herbicida)			
-Produtos -	2 l	8,00	32,00
-Mão de obra de aplicação	2 hd	40,00	80,00
2-Adubação e calagem (apl. de 2parcelas de 20-05-20)			
-Produtos – Formula 20-05-20	0,8 t	1200,00	960,00
-Mão de obra	3 hd	40,00	120,00
3- Controle de pragas e doenças (2 foliares para ferrugem e broca)			
- Fungicidas foliares	4 kg	17,00	68,00
- Inseticidas para broca	3 l	25,00	75,00
-Mão de obra	4 hd	40,00	160,00
4- Podas e desbrotas (uma poda de produção e uma desbrota)			
-Mão de obra	10 hd	40,00	400,00
5- Colheita (derrixa manual, no pano ou em peneira, não necessitando colheita do chão)			
-Mão de obra –	113 scs	10,00	1130,00
- Utensilios (vb)	-	-	80,00

TABELA 2

Custo de produção de café, lavoura de conillon, Sistema com trato manual,			
Espaçamento 3,5 x 1,5 m, produtividade de 25 scs por ha.			
Itens de despesas	Exigencias por ha	Custos/despesas	
		Unitário	Total
A – Despesas diretas de produção			
6-Preparo pós-colheita (secagem em terreiro)			
-Mão de obra	5 hd	40,00	200,00
8- Beneficiamento			
- Operação da máquina	25	5,00	125,00
- Sacaria de segunda	25	3,00	75,00
A 2 – Despesas gerais			
- Energia	-	-	120,00
- Impostos	-	-	40,00
Total de Despesas diretas de produção por ha	-	-	3665,00
Custo direto de produção por saca	-	-	146,00
B- Amortizações			
- Cafezal	-	-	200,00
- Benfeitorias	-	-	150,00
Total de Despesas, diretas+indiretas de produção			4015,00
Custo Total de produção por saca			161,00

TABELA 3

Custo de produção de café, lavoura de conillon, Sistema com trato manual, espaçamento 3 x 1 m, produtividade de 50 scs por ha.

Itens de despesas	Exigencias por ha	Custos/despesas	
		Unitário	Total
A – Despesas diretas de produção			
A 1- Operações de manejo, tratos e colheita			
1-Controle do mato (3 apl anuais de herbicida)			
-Produtos -	6 l	8,00	48,00
-Mão de obra de aplicação	4 hd	40,00	160,00
2-Adubação e calagem (apl. de 3 parcelas de 20-05-20 e uma calagem de correção)			
-Produtos – Formula 20-05-20	1,7 t	1200,00	2040,00
- Calcário	1t	90,00	90,00
- Micro-nutrientes	8 kg	3,00	24,00
-Mão de obra	6 hd	40,00	240,00
3- Controle de pragas e doenças (uma apl. de fung. de solo, 2 foliares para ferrugem e broca)			
-Produtos de solo	4 l	20,00	80,00
- Fungicidas foliares	2,5 l	120,00	300,00
- Fungicidas foliares	4 kg	17,00	68,00
- Inseticidas para broca	3 l	25,00	75,00

-Mão de obra	4 hd	40,00	160,00
4- Podas e desbrotas (uma poda de produção e duas desbrotas)			
-Mão de obra	14 hd	40,00	560,00
5- Irrigação (4 irrigações de salvação no ano, micro-aspersão)			
- Mão de obra	2 hd	40,00	80,00
- energia	-	-	180,00
- manutenção	Vba.	-	100,00

TABELA 4			
Custo de produção de café, lavoura de conillon, Sistema com trato manual, espaçamento 3 x 1 m, produtividade de 50 scs por ha.			
Itens de despesas	Exigencias por ha	Custos/despesas	
		Unitário	Total
A – Despesas diretas de produção			
6- Colheita (derrça manual, no pano ou em peneira, não necessitando colheita do chão)			
-Mão de obra –	225 scs	10,00	2250,00
- Utensilios (vb)	-	-	80,00
7-Preparo pós-colheita (secagem em terreiro complementada por secador)			
-Mão de obra	3 hd	40,00	120,00

- Materiais (lenha, energia etc)	-	-	100,00
8- Beneficiamento			
- Operação da máquina	50	5,00	250,00
- Sacaria de segunda	50	3,00	150,00
A 2 – Despesas gerais			
- Administração	-	-	300,00
- Transportes internos	-	-	200,00
- Energia	-	-	120,00
- Impostos	-	-	40,00
- Juros sobre capital de giro (8,5% a.a.)			320,00
Total de Despesas diretas de produção por ha	-	-	8135,00
Custo direto de produção por saca	-	-	162,70
B- Amortizações			
- Cafezal	-	-	320,00
- Benfeitorias	-	-	300,00
Total de Despesas, diretas+indiretas de produção			8755,00
Custo Total de produção por saca			175,00

3. SUGESTÕES PARA O CAFEICULTOR CONTORNAR A CRISE ATRAVEZ REDUÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO.

Na apresentação dos custos já vistos, representativos dos vários tipos de cafeicultura, fica bem claro que a solução é a PRODUTIVIDADE que gere um valor com retorno mínimo de 10%.

Entre as medidas que o cafeicultor deve tomar a preservação dos fatores diretos é imprescindível e os indiretos devem ser os mais eficientes possíveis.

Assim sugere-se

a) Administração: Reduzir ao mínimo possível a parte de escrituração, veículos, energia, comunicação, contratos de controles, licenciamento, etc., e, utilizar de contabilidade externa a fazenda.

b) Colheita: Nas áreas mecanizáveis:

- Aumentar o número de passadas da colhedora dispensando o repasse manual.
- Usar recolhedora mecânica eliminando mão de obra
- Rodar o café em terreiro mecanicamente e quando o clima permitir proceder seca somente no terreiro, diminuindo mão de obra e gastos com energia.
- Não investir em construções como alojamento, cozinha e outros dependências visando a Mão de obra

Nas área não mecanizáveis:

- Utilizar de máquinas para transporte lavoura-terreiro.
- Rodar mecanicamente o café no terreiro
- Secar só no terreiro, desde que o clima permita.
- Utilizar a mão de obra mais próxima da fazenda evitando custos de transporte, alojamento e alimentação.
- Proceder a colheita com derriçadora manual

c) Qualidade

- Só produzir cafés lavados ou descascados se tiver garantia de mercado.
- Não investir em máquinas para produção de lavados e ou descascados.

- Produzir cafés naturais de boa qualidade através da boa colheita e bom preparo.

d) Operacional: Em áreas mecanizáveis:

- Associar adubos compatíveis, associar fungicidas, inseticidas e foliares compatíveis para redução de horas/máquina.
- Utilizar mais herbicida retirando roçadeiras. Usar herbicida dose cheia na linha e um quarto da dose na rua.
- Utilizar a trincha para nivelar o solo facilitando o serviço de recolhadora.
- Utiliza de poda de manutenção mecânica em altura para facilitar a colheita.

Em áreas não mecanizáveis:

- Concentrar as aplicações de adubos compatíveis
- Construir, a medida do possível acessos para circulação de canhão para a pulverização.
- Utilizar de poda mecanizada mantendo plantas baixas para facilitar a colheita.

e) Agricultura de Precisão: Iniciar o uso desta técnica, independente do tamanho da lavoura, visando redução dos insumos básicos: Calcário, fósforo, potássio e nitrogênio da ordem de 15 até 30%, além de diagnósticos, previsões sobre pragas, doenças e produtividade, o que diminui custos de controle, combate e agiliza com melhor rendimento a colheita.

Roberto Santinato

Engenheiro Agrônomo